

VIDEOBIOGRAFIAS DO CORPO FEMININO



ALINE FERNANDES DE AZEVEDO

Linha Ideologia e Inconsciente

Supervisor: Lauro José Siqueira Baldini
Instituto de Estudos da Linguagem / Unicamp



A PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de pós-doutorado que objetiva investigar os sentidos de corpo e parto que se constituem em vídeo biográficos em circulação na rede de sociabilidade Youtube. Essas videobiografias íntimas se caracterizam por apresentar flagrantes (ORLANDI, 2001) da vida privada, ou seja, a exibição de um momento de intimidade familiar: o nascimento do bebê. São vídeos que se filiam à discursividade do Movimento pelo Parto Humanizado, e colocam em evidência um embate de significações que se produz em torno de um objeto central, o corpo da mulher.

A pesquisa possibilita compreender os sentidos de completude, unidade e universalidade que se produzem para os corpos das mulheres na discursividade dessas videobiografias, e que regulam, normalizam, normalizam seu lugar social como procriadoras/genitoras, uma vez que reafirmam sua autonomia e responsabilidade no momento do parto e na relação com as crianças. Nesta direção, procuramos verificar se essa produção audiovisual da intimidade pode ser nomeada como uma forma de empoderamento feminino, de dar poder à mulher-mãe, mesmo que por vezes ela produza a naturalização de uma suposta equivalência entre mulher e mãe, ou seja, imputa um lugar "natural" de mãe às mulheres em nossa formação social.

PRODUÇÕES ENVOLVIDAS

A pesquisa de pós-doutorado financiada pela CAPES/PNPd integra o grupo de Pesquisa Mulheres em Discurso, organizado pela prof. Mônica G. Zoppi-Fontana (CNPQ), cuja proposta é reunir estudos discursivos que versem sobre a mulher. Integra, ainda, o grupo de Pesquisa Materialidade do Sujeito, Corpo e Sentido, coordenado pela prof. Eni P. Orlandi.

IMPACTOS SOCIAIS E POLÍTICOS

Quanto às contribuições sociais e políticas, pode-se afirmar que a pesquisa proporciona a reflexão e o debate acerca do papel social da mulher em nossa formação social. Neste sentido, as análises contribuem com a compreensão da forma como relações de gênero historicamente se constituem e se estabilizam. Consideramos, a partir da Análise de Discurso, que a compreensão do modo como a câmera textualiza o corpo feminino no momento do parto nos permita tematizar a questão da diferença sexual como uma questão política, indo além de uma leitura biológica da diferença entre os sexos. Para além de um biológico irredutível, é na carne de um corpo que dá à luz um filho que se dá a ver os sintomas sociais, isto é, os vestígios de como a ideologia e o inconsciente se marcam nesses corpos, constituindo historicamente sentidos para a maternidade e para o corpo feminino. Nesta direção, consideramos que há, ainda, impactos importantes em relação à consolidação de políticas públicas relacionadas à saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIAS, Cristiane. Sujeito, sociedade e tecnologia: a discursividade da rede (de sentidos). São Paulo: Hucitec, 2012.
- FELMAN, Shoshana. Educação e crise ou as vicissitudes do ensinar. In: NESTROVSKI, Arthur; SELIGMANN-SILVA, Márcio (orgs). Catástrofe e Representação. São Paulo: Escuta, 2000.
- FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade (1905). In: Obras Completas de Sigmund Freud. Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- LACAN, Jacques. O seminário - livro 11: quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1998.
- ORLANDI, Eni P. (Org.). Cidade Atravessada: Os sentidos públicos no espaço urbano. Campinas São Paulo: Pontes, 2001.
- ORY, Pascal. O corpo ordinário. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-jacques; VIGARELLO, Georges. História do corpo: As mutações do olhar. O século XX. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 155-196.
- SOUZA, Levi Leonel de. O corpo encarnado. Entremeios: Univás, Pouso Alegre, n. 1, p.1-10, jul. 2010.

DESAFIOS TEÓRICO-ANALÍTICOS

Problematizar a relação entre corpo e análise de discurso

A prática discursiva da videobiografia coloca em questão dois aspectos fundamentais relacionados ao corpo humano: o falar e o olhar, ambos referentes à práxis, ou seja, a ações que expressam tentativas de simbolizar o real. É a práxis de falar de si, falar-se, falar de seu próprio corpo. E é também mostrar-se, expor seu corpo ao olhar do outro, constituir seu corpo em corpodiscurso (SOUZA, 2012). Assim, um primeiro desafio consiste na reflexão acerca dos procedimentos teórico-analíticos que permitam compreender a materialidade do corpo e sua relação com a materialidade audiovisual.

Problematizar a relação entre a materialidade audiovisual e a pulsão escópica

Segundo Freud (1905), há um prazer instaurado na pulsão de ver, configurado a partir do circuito pulsional do olhar-se, olhar, e se fazer olhar. A partir de suas ideias, Lacan (1998) nomeou pulsão escópica a satisfação pulsional inerente ao olhar, delineando-o como objeto-a. Assim, um desafio que o estudo coloca é o de considerar a materialidade significante audiovisual em relação à pulsão escópica. Estamos, pois, diante das relações do desejo com a linguagem, a partir dos mecanismos do inconsciente. A videobiografia, nestes termos, constitui-se em um modo de falar o desejo da mulher em relação ao seu corpo. Um falar-corpo que é, sobretudo, um mostrar-corpo, e que coloca em questão também aquele que olha.

Considerar a videobiografia como testemunho

Ao retratar o momento do nascimento de uma criança, os vídeos se formulam como testemunho, isto é, assumem, por assim dizer, uma função testemunhal. Consideramos o testemunho como prática discursiva, "modalidade crucial de nossa relação com os acontecimentos de nosso tempo" (FELMAN, 2000). Herdeiras dos antigos "álbums de família" (ORY, 2008), as videobiografias consistem em formas de "autoapresentação familiar" no domínio do cinema amador que tentam revelar uma verdade sobre o parto e inscrevem efeitos de sentido que atrelam a mulher à maternidade. Em se tratando do modo de circulação dessas videobiografias, a internet permite, por assim dizer, uma amplificação social do testemunho do parto. A cada acesso, a cada "compartilhamento", ampliam-se os efeitos, modifica-se o endereçamento de um testemunho íntimo que, neste espaço sobredeterminado pela tecnologia (DIAS, 2012), circula como público. A videobiografia, compreendida como testemunho do parto, coloca, então, a necessidade de pensá-la como algo que marca, além de uma função de gozo, uma função política.